

CAPÍTULO 9

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS ACERCA DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.658152520059>

Data de aceite: 09/06/2025

Liliane Ribeiro Trindade

Suzinara Beatriz Soares de Lima

Valdecir Zavarese da Costa

Francisco Fernandes

RESUMO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com a seguinte pergunta de revisão: Quais as tendências da produção acadêmica brasileira acerca de avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde? A busca foi realizada em Setembro de 2024, no Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se a seguinte estratégia: “cultura de segurança do paciente”. Não foi estabelecido recorte temporal para a busca das publicações. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser tese e/ou dissertação original e como critérios de exclusão foram: documentos que não contemplavam a temática e ou que abordassem a atenção hospitalar, pesquisas com animais, estudos duplicados e que não responderam à pergunta desta revisão, e resumos incompletos. Foram

localizados 293 estudos. Após a aplicação dos critérios, 162 foram excluídos porque não eram da temática cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde, 99 não responderam à pergunta de revisão após leitura do resumo, haviam 10 resumos incompletos, quatro eram estudos de revisão e três estudos não tinham sua publicação autorizada pela instituição e/ou ainda não estavam no repositório das Universidades. Dos 15 estudos selecionados são 14 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, entre os anos de 2017 à 2023. Pode-se dizer que há uma tendência da produção acadêmica brasileira em desenvolver pesquisas acerca da cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde utilizando questionários, e que, embora tenham sido encontrados estudos com fatores bem delimitados de potencialidades e fragilidades, não foram encontradas pesquisas relacionando os dados com a região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Percebe-se a importância desse tipo de estudo, demonstrando uma lacuna na produção e justificando o desenvolvimento de uma pesquisa acerca do objeto de estudo na região.

PALAVRAS CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Cultura Organizacional; Gestão da Segurança; Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

A cultura de segurança é definida como o “produto de valores, atitudes, percepções e competências individuais e grupais que determinam o compromisso, estilo e a proficiência da administração de uma organização saudável e segura”, e tem sido considerada importante indicador para os serviços de saúde, com vistas à promoção de um cuidado seguro (Brasil, 2013). São componentes de uma cultura de segurança positiva: o compromisso da liderança para a segurança, a comunicação aberta fundada na confiança, a aprendizagem organizacional, uma abordagem não punitiva para o relatório de eventos adversos, o trabalho em equipe, e a crença compartilhada na importância da segurança (Halligan M, Zecevic, 2011)

Quanto ao papel da APS, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) apresenta como obrigação a implantação de estratégias de segurança do paciente, estimulando práticas assistenciais seguras, criando mecanismos para evitar erros e garantir a assistência centrada no usuário, bem como, a realização de planos locais de segurança do paciente, os quais provam melhorias contínuas nos processos de trabalho (Brasil, 2017).

A cultura de segurança constitui-se de uma estratégia importante na gestão dos serviços que favorece a implantação de práticas seguras e a mitigação dos eventos adversos (Macedo et al, 2016). Deste modo, a avaliação da cultura de segurança é exigida por organizações internacionais e nacionais de acreditação hospitalar, a fim de identificar e gerir as questões relacionadas à segurança do paciente, para monitorar mudanças e resultados relacionados à temática (Tomazoni et al, 2015).

Diante disso, a pergunta de revisão que norteou este estudo foi: Quais as tendências da produção acadêmica brasileira acerca de avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde? Nesta perspectiva, o estudo de revisão teve como objetivo identificar as tendências da produção científica brasileira acerca da avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, esta revisão permite a atualização do conhecimento e suas tendências relacionadas a uma determinada temática, ocupando-se de um pequeno tempo. A revisão narrativa possibilita a análise e a discussão por parte do autor, de forma crítica e pessoal, descrevendo o tema no contexto e na teoria. (ROTHER, 2007)

MÉTODO

A busca bibliográfica foi realizada em Setembro de 2024, no Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o levantamento bibliográfico utilizou-se a seguinte estratégia: “cultura de segurança do paciente”. Não foi estabelecido recorte temporal para a busca das publicações. Como critérios de inclusão para a seleção das pesquisas para a análise foram utilizados: ser tese e/ou dissertação original e como critérios de exclusão foram: documentos que não contemplavam a temática e ou que abordassem a atenção hospitalar, pesquisas com animais, estudos duplicados e que não responderam à pergunta desta revisão, e resumos incompletos. Foram localizados 293 estudos. Após a aplicação dos critérios, 162 foram excluídos porque não eram da temática cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde, 99 não responderam à pergunta de revisão após leitura do resumo, haviam 10 resumos incompletos, quatro eram estudos de revisão e três estudos não tinham sua publicação autorizada pela instituição e/ou ainda não estavam no repositório das Universidades. Desta forma 15 estudos foram incluídos para análise.

Os 15 estudos selecionados são 14 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado dos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 e foram desenvolvidos nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, e Sul do Brasil. As universidades que desenvolveram as pesquisas foram Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Nove de Julho, Fiocruz e Universidade do extremo sul Catarinense.

RESULTADOS

A pesquisa intitulada “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE” teve por objetivo avaliar a cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde de um município da região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Estudo transversal, realizado em 2016, com profissionais da área da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde do município de Santa Maria/RS. Para avaliação da cultura de segurança, utilizou-se a versão brasileira do Safety Attitudes Questionnaire Ambulatory Version (SAQ-AV). Participaram 254 profissionais dos 28 serviços de saúde (Unidade Básica de Saúde, Estratégia e Saúde da Família, unidades mistas e gestão). O domínio Satisfação no Trabalho foi significativo para cultura positiva nas categorias profissionais de Técnicos de Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde, Médicos e Auxiliares de Enfermagem, e a Comunicação apresentou maiores percentuais de avaliação positiva pelos Técnicos de Enfermagem. Dentre as categorias profissionais,

somente os Agentes Comunitários de Saúde foram classificados com cultura positiva no domínio Educação Permanente. Conclui-se que a cultura de segurança no ambiente da Atenção Primária à Saúde pesquisado precisa ser efetivada. Fortalecer as Redes de Atenção à Saúde, construir parcerias, envolver os pacientes no cuidado, discutir e dialogar sobre a segurança do paciente entre a equipe e no contexto da realidade institucional são importantes medidas para a cultura de segurança ser solidificada (Souza, 2017).

O estudo “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE” realizado em 2017, com objetivo de investigar a cultura de segurança do paciente na ótica dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. O estudo teve abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Os cenários foram seis Centros de Saúde da Família (CSF) de Sobral-CE. Desenvolvida de março/2015 a abril/2017, incluindo seis Enfermeiros e nove Técnicos de Enfermagem. Para a coleta de dados foi feita uma pesquisa documental, entrevista semiestruturada e observação não participante, configurando-se no desenho da triangulação. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais não conhece sobre segurança do paciente e nenhum recebeu orientação sobre o tema. Todos percebem o ambiente primário como passível da ocorrência de incidentes. Não existem métodos de análise ou prevenção de incidentes, protocolos ou documentos normativos sobre o tema no cenário. A maioria dos profissionais afirma que sua atitude diante do erro é reconhecê-lo e antecipar-se para evitar danos ao paciente, comunicando à gerência, sendo isto evidenciado de maneira contrária nas observações. Os profissionais de enfermagem não possuem responsabilidade e comprometimento no cuidado e são insatisfeitos no trabalho. Há necessidade de implementar estratégias para garantir um cuidado seguro à população, incluindo a adoção de protocolos de segurança do paciente, envolvimento dos usuários no cuidado e educação permanente sobre segurança do paciente (Mesquita, 2017).

A pesquisa realizada em 2023 intitulada “AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE UTILIZANDO O INSTRUMENTO MOSPSC” Objetivou analisar a cultura de segurança do paciente no contexto de um ambulatório de saúde. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo, efetivado em um ambulatório, categorizado formalmente como uma Unidade Básica de Saúde e vinculado a uma universidade federal, situado em um município da zona da Mata, Minas Gerais, Brasil. A partir dos dados avaliados evidenciou-se duas dimensões do questionário como fortes: troca de informações com outras instituições/serviços e segurança do paciente e problemas de qualidade do cuidado. Três das dimensões avaliadas como fracas: comunicação sobre o erro, comunicação aberta e acompanhamento da assistência ao paciente e sete dimensões foram pontuadas como neutras. De acordo com essas evidências conclui-se que sob perspectiva da equipe multiprofissional atuante no ambulatório, há uma cultura de segurança estabelecida de forma neutra, carecendo de ações de melhorias no ambulatório. Orienta-se a inclusão de um Núcleo de Segurança do Paciente no serviço ambulatorial (Rodrigues, 2023)

A pesquisa “DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE” realizado em 2019, objetivou descrever a cultura de segurança entre os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde; Apresentar a cultura de segurança do paciente na perspectiva dos desafios a serem enfrentados na Atenção Primária à Saúde para o desenvolvimento organizacional; e elencar estratégias genéricas e específicas de mudança que fortaleçam a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. Pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2017, em 14 unidades de saúde: sete Estratégias Saúde da Família e sete Unidades Básicas de Saúde de um Distrito Sanitário de Saúde em Curitiba – PR. Participaram 52 enfermeiros. Utilizou-se o instrumento Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC). Como resultado, observou-se na etapa descritiva que a avaliação global da segurança do paciente nas unidades de saúde foi considerada positiva na percepção dos participantes, como ‘bom’ para 73,9% dos profissionais das UBS e “muito bom” para 50% da Estratégia Saúde da Família. Os principais problemas elencados na etapa explicativa foram relacionados aos equipamentos, exames, prontuários, quantitativo profissional, à pressa, ao fluxo de trabalho, à gestão do serviço, à quantidade ser mais importante que a qualidade, à troca de informação e aos profissionais que acreditam que os erros podem ser usados contra si. Tendo em vista esses problemas, na etapa prescritiva foram elaboradas estratégias genéricas e específicas para a melhoria da segurança do paciente na Atenção Primária, tais como, priorizar a segurança do usuário acima de metas financeiras e operacionais, incentivar a equipe na APS a notificação do evento adverso, realizar a vigilância, monitoramento e a notificação dos eventos adversos, entre outros. Na validação das estratégias pôde-se analisar que os participantes atestaram a qualidade do conteúdo das estratégias, pois 94,6% dos profissionais concordaram com a viabilidade do instrumento. Concluiu-se que com a elaboração das estratégias de melhoria, pode-se notar que a cultura de segurança no local de estudo apresentou potencialidades e fragilidades que necessitam ser trabalhadas (Macedo, 2019).

A pesquisa “AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE” realizado em 2017, objetivando avaliar a percepção dos profissionais acerca da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e correlacional do tipo enquete. O trabalho foi realizado no período de dezembro de 2016 a março de 2017, nos Centros de Saúde da Família (CSF) de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, onde trabalham 564 profissionais. Foi utilizado o questionário “Pesquisa sobre Cultura de Segurança do Paciente para Atenção Primária”. Das doze dimensões avaliadas sete apresentaram alta confiabilidade nas respostas e foram analisadas. Para as dimensões “percepção geral de segurança do paciente e qualidade”, “aprendizagem organizacional”, “troca de informações com outras instituições”, “trabalho em equipe”, “acompanhamento do

cuidado do paciente”, “segurança do paciente e problemas de qualidade”, os profissionais demonstraram uma percepção positiva para a cultura de segurança do paciente. Já a dimensão “suporte da liderança” demonstrou-se como área fraca para a cultura de segurança do paciente. Concluiu-se que a maioria das dimensões apresentadas obtiveram escores positivos na avaliação da cultura de segurança do paciente e que a dimensão que mais necessita de melhorias e ações voltadas à segurança do paciente são às voltadas principalmente para as lideranças (Galhardi, 2017).

A pesquisa “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE” realizada em 2018 objetivou analisar a cultura de segurança do paciente entre trabalhadores da Atenção Primária a Saúde. Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um município no Sul do Brasil, com profissionais que atuam nas equipes vinculadas a APS quais sejam: Equipe de Saúde da Família (eSF), Equipes de Atenção Básica (eAB) e Equipes de Saúde Bucal (eSB). A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2017, por meio da aplicação do questionário Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC). Participaram da pesquisa 144 profissionais, sendo 16 enfermeiros, 8 médicos, 31 auxiliares/técnicos de enfermagem, 63 agentes comunitários de saúde - ACS, 15 dentistas e 11 auxiliares/técnicos de saúde bucal. A maior e menor média geral de respostas positivas à cultura de segurança do paciente foi, respectivamente, 67,70% para enfermeiros e 46,73% para agentes comunitários de saúde (ACS). Observou-se diferença significativa ($\alpha=0,05$ e p -valor < 0,05) nas dimensões “troca de informações” (0,0001) e “apoio dos gestores” (0,0390), entre médicos, dentistas e ACS, em relação aos enfermeiros, auxiliares/técnicos de enfermagem e auxiliares/técnicos de saúde bucal. Já nas dimensões “trabalho no serviço” (0,0001) e “serviço de saúde” (0,0008) os médicos e ACS apresentaram diferenças significativas ao serem comparados com outras categorias. Concluiu-se que, apesar de muito próxima da média, a cultura de segurança do paciente apresentou-se positiva, porém há necessidade de melhorias, principalmente nas dimensões “avaliação global da qualidade”, “apoio dos gestores” e; “trabalhando neste serviço” (Raimondi, 2018).

O estudo “DESAFIOS DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE” realizado em 2020, teve por objetivo analisar a possibilidade de reconhecimento da cultura da segurança do paciente pelos profissionais das unidades básicas de saúde em um Município na região Metropolitana de São Paulo, segundo um questionário específico, e elaborar critérios de intervenção para melhorias nos pontos de maior fragilidade, bem como identificar os fatores que mais contribuem para a segurança do paciente. O questionário foi desenvolvido e aplicado em diversos países, sendo traduzido e validado no Brasil. Trata-se de uma pesquisa em 23 Unidades Básicas de Saúde. A percepção geral da segurança do paciente e da qualidade do cuidado foi percebida por 51,8% dos entrevistados. Trabalhando em equipe obteve 85,52%, acompanhamento do cuidado 87,1%, aprendizagem organizacional 80,1%, pressão e ritmo do trabalho 72,9%.

Comunicação sobre erro 65,97%, comunicação aberta 64,87%, padronização do processo 62,75%, treinamento da equipe 48%, troca de informações com outras instituições 37,3% Suporte e liderança 47,85%. Foi identificado que a cultura da segurança do paciente é adequada nas dimensões segurança do paciente no acompanhamento ao cuidado, na aprendizagem organizacional e no trabalho em equipe. Em suporte e Liderança, não houve a percepção da segurança do paciente. Em Pressão e ritmo de trabalho, padronização dos processos, comunicação aberta, comunicação sobre erro e troca de informações com outras instituições, não apresentam essa percepção, sendo a troca de informações com outras instituições e treinamento da equipe com índices inferiores a 50% (Pierro, 2020).

A pesquisa “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UMA MACRORREGIÃO DO DF” realizada em 2021 objetivou analisar a cultura de segurança do paciente e qualidade do cuidado em duas Unidades Básicas de Saúde de uma macrorregião do DF. Estudo transversal prospectivo de natureza quantitativa realizada entre profissionais da ESF de duas UBS da região Centro-Sul do DF, através da aplicação do instrumento de avaliação Medical Office Survey on Patient Safety Culture, Das 12 dimensões avaliadas, 3 se apresentaram adequadas e 9 se apresentaram como áreas de fragilidade. As dimensões “Trabalho em equipe” e “Percepção geral de segurança do paciente e qualidade” foram as dimensões com melhor escore para a cultura de segurança do paciente, enquanto “Pressão e ritmo de trabalho” e “Troca de informações com outras instituições” foram classificados com maior fragilidade. Os resultados mostraram que a cultura de segurança do paciente nas UBS avaliadas ainda é incipiente em grande parte das dimensões analisadas. Há grande potencial para o fortalecimento da cultura de segurança nessas unidades por se tratar de cenários de práticas de estudantes de medicina, enfermagem, residência multiprofissional e em medicina de família (Silva, 2021).

O estudo “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, LONDRINA, PARANÁ” desenvolvido em 2018, objetivou analisar a cultura de segurança do paciente entre trabalhadores da atenção primária à saúde em município de grande porte do Paraná. Para tal, foi realizado um estudo transversal com trabalhadores em saúde atuantes da atenção primária do município de Londrina, Paraná. A obtenção de informações sobre cultura de segurança foi realizada com o uso do instrumento autoperenchido Medical Office Survey on Patient Safety Culture. Detectou-se que as seções “processo de trabalho no serviço de saúde”, “comunicação e acompanhamento dos pacientes” e “serviço de saúde de atuação” apresentaram avaliações neutras quanto à segurança (51,0%, 65,0% e 73,2%, de respostas positivas respectivamente). Sobre a avaliação global da qualidade do cuidado, houve predominância de respostas positivas (79,0%). Destaca-se também que 35,7% dos profissionais avaliaram como muito bom ou excelente a segurança do paciente. Já em relação ao apoio dos gestores na cultura de segurança, houve apenas 38,4% de respostas positivas. Trabalhadores das unidades de saúde da família da região sul avaliaram de forma menos positiva a segurança no que se

refere a comunicação e acompanhamento do paciente, apoio de gestores e aos aspectos do serviço de saúde em que atuam. Técnicos de enfermagem apresentaram avaliação menos positiva quanto ao processo de trabalho, comunicação e acompanhamento do paciente, e aspectos do serviço de saúde. Sugere-se a modificação das estratégias para melhoria da cultura de segurança do paciente para estratégias que visem a construção de uma cultura com participação multiprofissional, de caráter não punitivo e que seja fortificadora das relações interprofissionais e com o paciente (Macedo, 2018).

O estudo “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE” desenvolvido em 2018, objetivo analisar a cultura de segurança do paciente na atenção primária em saúde, na visão de profissionais inseridos nas Estratégias de Saúde da Família no município de Tramandaí no litoral norte do Rio Grande do Sul. Utilizou-se a abordagem quantitativa, descritiva e transversal, e fez uso de um inquérito sobre cultura de segurança do paciente utilizando instrumento validado (Medical Office Survey on Patient Safety Culture). O estudo incluiu 48 profissionais que trabalham nas equipes de saúde da família (médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde). As dimensões identificadas como potencialidades nesse estudo são os aspectos relacionados à segurança do paciente, seguimento da assistência ao paciente, aprendizagem organizacional e percepção geral de segurança do paciente e qualidade do cuidado. As principais fragilidades sobre segurança do paciente na atenção primária em saúde tratam-se de pressão no trabalho e ritmo, treinamento da equipe, procedimentos estabelecidos na unidade, comunicação aberta, apoio dos gestores e avaliação global da segurança do paciente. A comunicação aberta foi a dimensão mais evidenciada, apontando correlação positiva moderada entre esta e comunicação sobre o erro e trabalho em equipe, e melhorias na comunicação pode refletir em avanços significativos nesta dimensão, elevando a segurança do cuidado ofertado. Este estudo evidencia a comunicação como uma dimensão que merece atenção e intervenção na APS (Vigano, 2018).

A pesquisa “AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES DE MELHORIAS” desenvolvida em 2019, objetivou avaliar a cultura de segurança do paciente na Rede de Atenção Primária do Município de Currais Novos-RN, Pesquisa observacional com abordagem quantitativa, para o qual se utilizou o questionário Medical Office Survey on Patient Safety Culture. As seções referentes à troca de informações com outras instituições e apoio de gestores, administradores e líderes tiveram média de respostas positivas abaixo de 50%; em relação às questões sobre segurança do paciente e qualidade, a média de respostas positivas chegou a 55,7%; nos quesitos relacionados ao trabalho nos serviços de saúde, essa média foi de 65,6%, enquanto as seções comunicação e acompanhamento e avaliação global tiveram as maiores médias, totalizando 77,5% e 87,8% de respostas positivas para segurança do paciente, respectivamente. A percepção geral dos profissionais

sobre a segurança na APS apontou como pontos fortes os relacionados com a comunicação, acompanhamento e avaliação; por outro lado, fragilidades foram observadas na troca de informações com outras instituições e, como ponto mais críticos, destacam-se os suporte e apoio de gestores, administradores e líderes (Fernandes, 2019).

A pesquisa “SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL” realizada em 2021, objetivou realizar um diagnóstico da cultura de segurança do paciente na APS e propor uma formação para profissionais de saúde sobre a temática. A primeira etapa foi um estudo transversal e descritivo a partir da aplicação de um questionário com o objetivo de avaliar a cultura de segurança do paciente nos profissionais da APS do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, na qual participaram 71 profissionais. O resultado médio das questões positivas foram: trabalho em equipe (83,6%), segurança do paciente e qualidade (73,0%), seguimento da assistência do paciente (68,3%), aprendizagem organizacional (68,2%), comunicação aberta (63,5%), percepção geral da segurança do paciente e qualidade (57,1%), troca de informações com outros serviços (56,4%), comunicação sobre o erro (55,0%), processo de trabalho e padronização (45,8%), treinamento da equipe de saúde (34,0%), apoio dos gestores na segurança do paciente (24,5%) e pressão no trabalho e ritmo (17,0%). A segunda etapa consistiu na elaboração de uma metodologia de oficina para profissionais de saúde sobre segurança do paciente na APS. A avaliação geral da cultura de segurança do paciente no município apresentou um resultado positivo, ou seja, os profissionais percebem uma cultura favorável a um cuidado seguro dos pacientes. A dimensão “treinamento em equipe” se destacou como um ponto forte na pesquisa. Alguns pontos foram identificados como fracos, sendo essa identificação o primeiro passo para o aprimoramento da segurança do paciente na APS local (Sandoval, 2021).

O estudo “PATCHWORK DE COMPÓSITOS – CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA APS PAPÉIS DA COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA, TRABALHO EM EQUIPE E USO DE MEDICAMENTOS” realizado em 2021, objetivou avaliar a forma como a cultura de segurança do paciente é compreendida por trabalhadores de quatro unidades de saúde em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, aplicou-se o instrumento Medical Office Survey on Patient Safety Culture. Observou-se que o “Trabalho em equipe” e “Percepções Gerais da segurança do paciente e qualidade” geram resultados positivos para a cultura de segurança do paciente nos locais analisados. O que não ocorre quando analisamos as respostas quanto a “Pressão de trabalho e ritmo”. Existe a necessidade de educação permanente em saúde nas temáticas “esclarecimento ou correção de prescrição” e “revisão dos medicamentos durante consulta”, “Abertura de Comunicação” e “Comunicação sobre Erro”. No contexto da APS com as unidades analisadas, pode-se compreender a cultura de segurança do paciente como elemento isolado de um profissional, ou a composição entre alguns grupos que dividem espaços em comum, o entrelaçamento entre rotinas de

trabalho, entendimentos diversos da forma de fazer o melhor procedimento, ou relações estabelecidas entre as equipes (Silva, 2021).

A pesquisa “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO, BRASIL” objetivou avaliar a cultura de segurança do paciente entre profissionais da Atenção Primária à Saúde de um município do Triângulo Mineiro. Para avaliar a CSP realizou-se estudo observacional do tipo transversal, exploratório, de abordagem quantitativa. Participaram 407 profissionais que integram as equipes da Estratégia Saúde da Família, Os dados foram coletados entre setembro de 2019 e julho de 2020, e a participação se deu por meio do preenchimento do instrumento Pesquisa sobre Cultura de Segurança do Paciente para Atenção Primária. A dimensão “Trabalho em equipe” foi a mais bem vista. Opostamente, a dimensão “Pressão e ritmo de trabalho” foi apontada como a de pior escore. Os resultados da aplicação do instrumento em um município do Triângulo Mineiro evidenciam uma cultura de segurança positiva. Os três constructos de melhor avaliação, considerados “pontos fortes” da CSP, foram: “Seguimento da assistência ao paciente” (90,1%), “Trabalho em equipe” (82,6%) e “Troca de informações com outros setores” (82,5%). Como pontos fracos, destacaram-se os constructos “Apoio dos gestores na segurança do paciente” (58,2%) e “Comunicação aberta” (54,4%), identificando-se, portanto, as áreas que necessitam de melhorias. Apenas “Pressão e ritmo de trabalho” (27,0%) apresentou uma cultura de segurança do paciente negativa. Apontou-se uma avaliação geral positiva quanto à CSP por parte dos profissionais da APS com a aplicação do instrumento. Ainda assim, destaca-se, em especial, a dimensão “Pressão e ritmo de trabalho” como de pior avaliação, demandando melhorias nos processos de trabalho para garantir a qualidade da assistência e segurança do paciente (Inacio, 2022).

O estudo “CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE (MOSPSC) NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA” realizado em 2021, objetivou-se avaliar a cultura de segurança do paciente na atenção primária em unidades básicas de Saúde do Distrito Federal. Desenvolveu-se esse estudo observacional transversal do tipo *survey* em uma população de 582 trabalhadores da Atenção Primária à Saúde de 35 Unidades Básicas de Saúde da Região Norte de Saúde do Distrito Federal, como instrumento de coleta, utilizou-se o Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC). A população do estudo foi constituída por médico de família e comunidade, enfermeiro de família e comunidade, cirurgião-dentista, agente comunitário de saúde (ACS), profissionais assistenciais de nível técnico, pessoal de apoio administrativo nas UBS que estavam atuando em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Região de Saúde Norte do DF no período da pesquisa. A avaliação da cultura de segurança do paciente nas unidades de saúde estudadas sinalizou que há fragilidades nesta temática segundo a percepção dos participantes, contrapondo-se com uma avaliação positiva da qualidade e segurança dos pacientes. O estudo aponta os

aspectos que demandam ações para melhorar a qualidade do cuidado ao demonstrar que o trabalho em equipe obteve o melhor percentual de respostas positivas e o treinamento da equipe e a pressão e ritmo de trabalho, os maiores percentuais de respostas negativas. A avaliação global foi favorável entre os participantes, exceto entre os profissionais assistenciais de nível técnico. Na avaliação global entre as cidades, a média se apresentou como ponto forte, no entanto, esse resultado contrasta com a média das dimensões da cultura de segurança do paciente que indicaram aspectos de fragilidade. O estudo indica ainda que as UBSs de modelo ESF, mesmo com fragilidades na avaliação da cultura de segurança, demonstraram resultados melhores que as UBS submetidas ao processo de conversão de modelo de atenção básica para ESF. No entanto, é importante salientar a necessidade de outros estudos que possam compreender melhor essas diferenças, além de aprofundar a análises sobre a diferença entre as áreas de avaliação global e as dimensões da cultura de segurança do paciente na percepção dos participantes que utilizam este instrumento (Araujo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, pode-se dizer que há uma tendência da produção acadêmica brasileira em desenvolver pesquisas acerca da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde utilizando questionários, e que, embora tenham sido encontrados estudos com fatores bem delimitados de potencialidades e fragilidades, não foram encontradas pesquisas relacionando os dados com a região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Percebe-se a importância desse tipo de estudo, demonstrando uma lacuna na produção e justificando o desenvolvimento da pesquisa acerca do objeto de estudo ao qual pretende-se estudar, visto que não foi encontrado nenhum estudo.

REFERENCIAS

Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2017 Nov 10] Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudolegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html 6.

Halligan M, Zecevic A. Safety culture in healthcare: a review of concepts, dimensions, measures and progress. BMJ Qual Saf [Internet]. 2011 Apr [cited 2018 set 20]; 20(4):338-343. Available from: <https://qualitysafety.bmjjournals.com/content/20/4/338> <https://doi.org/10.1136/bmjq.2010.040964>

Macedo TR, Rocha PK, Tomazoni A, Souza S, Anders JC, Davis K. The culture of patient safety from the perspective of the pediatric emergency nursing team. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(5):756-62. doi: 10.1590/S0080-623420160000600007 » <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600007>

Tomazoni A, Rocha PK, Kusahara DM, Souza AIJ, Macedo TR. Evaluation of the patient safety culture in neonatal intensive care. Texto Contexto Enferm. 2015;24(1):161-9. doi:10.1590/0104-07072015000490014 » <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000490014>

ARAUJO, Gleiton Lima. Cultura de segurança do paciente e atenção primária à saúde: medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC) na Estratégia Saúde da Família . 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, 2021.

INACIO, A.L.R. Cultura de segurança do paciente entre profissionais da Atenção Primária à Saúde em um município do Triângulo Mineiro, Brasil. 2022. 142f. Tese (Doutorado) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Silva, Cristiane Manoela. PATCHWORK DE COMPOSITOS- CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA APS/ Cristiane Manoela Silva. – 2021. 65f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Farmacia. Programa de Pós- Graduação de Assistência farmacêutica. Porto Alegre, BR-RS, 2021.

Sandoval, Laura Guimarães .SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL / Laura Guimarães Sandoval. -- 2021. 142 f. : il., tab. ; 30 cm. Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, 2021.

FERNANDES, Ana Lígia Maia. Avaliação da cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: identificando oportunidades de melhorias. 2019. 63f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

Vigano, Daniela Franzen. Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde : visão dos profissionais de saúde / Daniela Franzen Vigano. - 2018. 54 p. : il. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2018.

MACEDO, Lilian Louzada. Cultura de segurança do paciente na atenção primária a saúde, Londrina, Paraná. 110p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Universidade Federal de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, Danila Araújo e. Cultura de segurança do paciente em duas unidades básicas de saúde de uma macrorregião do DF. 2021. 50 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE)-Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz, Rede Nacional, Brasília, 2021

Pierro, Luiz Marcelo Chiarotto. Desafios da segurança do paciente na atenção primária à saúde. 2020. 84 f. Dissertação(Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

Souza, Marina Mazzuco de. Cultura de Segurança do Paciente na atenção primária a saúde/ Marina Mazzuco de Souza. -2017. 129 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, RS, 2017.

MESQUITA, K.O.Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Curso de Medicina, Campus de Sobral, Universidade Federal do Ceará, 2017.

RODRIGUES, Evando Geraldo. Avaliação da cultura de segurança do paciente utilizando o instrumento MOSPSC. 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2023.

Macedo, Sonia Maria Kalckmann de. Desenvolvimento organizacional da atenção primária a saúde: estratégias para o fortalecimento da segurança do paciente/ Sonia Maria Kalckmann de Macedo – Curitiba, 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2019.

GALHARDI, N.M. Avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde. 100f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

Raimondi, DC. Cultura de segurança do paciente: análise na Atenção Primária à Saúde [dissertação]. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá; 2018.